

PESQUISA CIENTÍFICA E APERFEIÇOAMENTO DE EDUCADORES: As atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo no período de 1956 a 1961.

Márcia Santos Ferreira

Faculdade de Educação/USP

1. Introdução.

Este trabalho tem origem nas pesquisas realizadas para a elaboração da dissertação “O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961)”, orientada pelo Prof. Celso Beisiegel e apresentada à Faculdade de Educação da USP, em 2001.

Tanto na dissertação como aqui, o objetivo principal é apresentar as atividades de pesquisa e de aperfeiçoamento de educadores desenvolvidas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP), durante o período em que Fernando de Azevedo foi seu Diretor Geral, de 1956 a 1961.

Entretanto, a continuidade dos meus estudos a respeito deste Centro e da rede de Centros de Pesquisas Educacionais da qual ele fez parte, permitiu-me a gradativa inserção de elementos interpretativos aos dados coletados. Neste trabalho, portanto, procuro acrescentar à breve descrição dos cursos e pesquisas do CRPE/SP algumas considerações acerca do confronto entre o “ideal de instituição” concebido pelos seus criadores – manifesto nos documentos oficiais, discursos e propostas de trabalho – e as atividades efetivamente desenvolvidas e descritas nos artigos publicados na revista do Centro e, sobretudo, nos relatórios de atividades elaborados pelos pesquisadores.

O acesso a essas fontes documentais foi possível através da consulta ao acervo do Centro de Memória da Educação e da Biblioteca da Faculdade de Educação da USP, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP), do Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

2. A rede de instituições de pesquisas educacionais criada por Anísio Teixeira.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo não foi uma instituição criada isoladamente, ele fazia parte de um projeto mais amplo – idealizado por Anísio Teixeira – que envolvia a criação do Centro Brasileiro, no Rio de Janeiro, e de outros quatro Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, localizados em Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Desde 1952, quando assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), Anísio Teixeira defendia a idéia de que este órgão do governo federal deveria fornecer ao

Ministério da Educação e Cultura a base de estudos e pesquisas necessários à chamada “reconstrução educacional brasileira”:

“O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência em relação à expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino. Não podemos continuar a crescer do modo por que vamos crescendo, porque isso não é crescer, mas dissolver-nos. Precisamos voltar à idéia de que há passos e etapas, cronologicamente inevitáveis, para qualquer progresso. (...) Para restabelecer o domínio dêste elementar bom-senso, em momento como o atual, em que a complexidade das mudanças impede e perturba a visão, são necessários estudos cuidadosos e impessoais, de que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos deverá encarregar-se com o seu corpo de técnicos e analistas educacionais, mobilizando ou convocando também, se preciso e como fôr possível, outros valores humanos, e onde quer que se os encontre”. (TEIXEIRA, 1952, p. 76-7)

Três anos mais tarde, Anísio Teixeira conseguiria, contando com a colaboração da UNESCO e de diversos cientistas sociais e educadores brasileiros, criar os Centros de Pesquisas Educacionais que deveriam atender:

“a necessidade de dotar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos de meios adequados à pesquisa educacional em tôda a extensão do território brasileiro, para o melhor cumprimento de seus objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, primário e normal”. (DECRETO n.º 38.460, de 28/12/1955)

A identificação dessa necessidade a ser atendida por uma instituição de pesquisas decorria da compreensão de que num contexto de mudanças sociais e econômicas profundas como aquele vivido na década de 1950 nos principais centros urbanos do país, sobretudo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, somente através de pesquisas educacionais e sociais realizadas sob critérios científicos – entendidos como cuidadosos, impessoais, objetivos, experimentais – os elementos necessários ao planejamento da expansão do sistema educacional brasileiro seriam obtidos. Através desse discurso transmite-se a idéia de que a renovação educacional deve responder às demandas impostas pelo desenvolvimento econômico, no sentido de colaborar para o progresso nacional.

Os objetivos estabelecidos para as atividades que seriam desenvolvidas pela rede de Centros de Pesquisas do INEP eram:

I – pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II – elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país – em cada região – nos níveis primário, médio, e superior e no setor de educação de adultos;

III – elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV – treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias”. (Art. 2.º do DECRETO n.º 38.460)

Cada Centro de Pesquisas deveria organizar-se em três Divisões: de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE), de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) e de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM); além de Biblioteca e Serviço de Documentação e Informação Pedagógica.

3. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo: organização e proposições iniciais.

O CRPE/SP foi o primeiro Centro Regional a ser criado, em 22 de maio de 1956, através de um acordo celebrado entre o Ministério da Educação e a Reitoria da Universidade de São Paulo. Instalado no local onde hoje funciona a Faculdade de Educação da USP, este Centro pôde contar com os chamados “talentos locais” para compor seu quadro de pesquisadores e administradores, uma vez que o acordo estabelecia que o seu Diretor deveria ser escolhido entre os membros do corpo docente do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, o qual também forneceria dois membros para o Conselho de Administração do Centro. Os outros quatro membros do Conselho seriam eleitos pelo Departamento de Pedagogia daquela Universidade e por livre escolha do Diretor (TERMO de Acordo, 1956). O primeiro Diretor do Centro foi Fernando de Azevedo e participaram do seu Conselho de Administração: Egon Schaden, Florestan Fernandes, José Querino Ribeiro, Laerte Ramos de Carvalho, Antônio Cândido e Milton da Silva Rodrigues.

Os Diretores de Divisão do período de 1956 a 1961 também tinham ou haviam tido algum vínculo com os Departamentos de Sociologia e Antropologia ou Pedagogia da Faculdade de Filosofia da USP. Foram eles: Renato Jardim Moreira (DEPS), Joel Martins (DAM), Dante Moreira Leite (DEPE) e Jorge Nagle (Escola Experimental).

O Plano de Organização do CRPE/SP reafirma o objetivo geral dos Centros de Pesquisas de colaborar para a elaboração de uma política educacional para o país e propõe, entre outras, a realização das seguintes atividades relacionadas à pesquisa e ao aperfeiçoamento do magistério:

- *“empreender levantamentos, inquéritos e pesquisas educacionais e sociais, de interesse para a educação, quer com seus próprios grupos de pesquisadores quer em colaboração com instituições públicas ou particulares”;*
- *“financiar pesquisas no plano educacional e social, propostas por especialistas capazes e idôneos, e segundo projetos aprovados pela Direção do Centro”;*
- *“contribuir para completar, aperfeiçoar e especializar a instrução profissional dos diplomados por escolas normais, facilitando-lhes a especialização em setores em que se torne necessária”;*
- *“realizar estudos sobre planos de reforma, propostos ou em andamento, de iniciativa dos poderes públicos, e promover planejamentos de reconstrução educacional, tendo em vista as conclusões de pesquisas realizadas pelos Centros existentes no país”. (PLANO de Organização, p. 02-3)*

Anísio Teixeira, em carta encaminhada a Fernando de Azevedo, em outubro de 1956, também apresentou sugestões acerca da pesquisa educacional e dos cursos que deveriam ser desenvolvidos pelo Centro paulistano:

“Primeiro – a minha idéia de ‘pesquisa educacional’, além de compreender tudo que é realmente pesquisa, incluiria algo de mais geral, que devia transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é um aparelho de coleta e registro de fatos; que tais fatos constituem a matéria prima para a pesquisa; e que, portanto, se forem melhoradas as formas de registro dos fatos e os mesmos se fizerem cumulativos – na escola e na classe se encontrará sempre um material abundantíssimo para o estudo dos alunos, dos métodos e do conteúdo do ensino. (...)

Segundo – Além da acumulação desse material, o professor e o diretor da escola seriam instruídos de que eles sempre se poderiam dirigir ao Centro para estudar problemas que lhes tivessem surgido e que não tivessem capacidade de resolver. Deste modo, não seriam apenas coletores de fatos mas pessoas que estariam refletindo sobre esses fatos e sentindo os problemas que eles suscitavam. E, assim, estariam fazendo parte do grande corpo de pesquisadores educacionais em que se deve transformar toda a profissão do magistério”. (TEIXEIRA, 1956, p. 89-90)

4. Cursos oferecidos.

De 1956 a 1961 o CRPE/SP ofereceu seis cursos diferentes:

- 1.º Seminário de Professores Primários: Realizado de 07/01 a 04/02 de 1957, este curso teve 94 participantes e seus objetivos eram discutir os problemas considerados pelos professores como os mais importantes, procurando habilitá-los a encontrar a melhor solução através da pesquisa científica. (MARTINS, 1957, p. 87)
- Curso para Delegados de Ensino: Este curso, realizado de 03 a 13/03 de 1958, procurava destacar a necessidade de desenvolver-se uma visão geral dos problemas educacionais, num contexto filosófico, político e administrativo, enfocando os problemas específicos do Ensino Primário. (NOTICIÁRIO CBPE, ago/1958, p. 194)
- Curso Intensivo para Inspectores Escolares do Ensino Primário no Estado de São Paulo: Dos 158 Inspectores em exercício no Estado, 110 freqüentaram o curso, oferecido no segundo semestre de 1958. Sua principal finalidade era transmitir os conceitos atualizados de supervisão escolar. (RELATÓRIO de Atividades, 1958, p. 27)
- Cursos de Férias para o Magistério Estadual: Cursos oferecidos, a partir de 1959, para professores primários e diretores de escolas da Capital e do Interior do Estado. (RELATÓRIO de Atividades, 1959, p.05)
- Cursos do Serviço de Recursos Audiovisuais: Em 1961, foram oferecidos doze cursos destinados à divulgação de filmes educativos e à apresentação de novas formas de utilização de recursos audiovisuais a diversos profissionais da educação. (RELATÓRIO de Atividades, 1961, p. 41)
- Cursos de Especialistas em Educação para a América Latina: Realizados em cooperação com a UNESCO, o Ministério das Relações Exteriores e a Universidade de São Paulo, esses cursos, com a duração de um ano letivo, foram realizados durante nove anos a partir de 1958. Deles participaram bolsistas de toda a América Latina, com o propósito de colaborar para a

erradicação do analfabetismo no continente americano. (RELATÓRIOS de Atividades de 1958 a 1961)

Motivados pelo ideal manifesto pelo Plano de Organização do Centro e pelas palavras de Anísio Teixeira a respeito do papel que deviam desempenhar na reflexão a respeito dos problemas educacionais, os cursos oferecidos, de maneira geral, procuravam fazer com que os profissionais da área educacional se tornassem aptos a desempenhar seu papel no processo de renovação educacional brasileiro. Procurava-se iniciar os trabalhos com a discussão dos problemas educacionais considerados mais importantes, relacionando-os com a realidade social, política e econômica da época. O segundo passo era procurar despertar nos educadores a preocupação com os métodos da pesquisa científica e com a necessidade de se conhecer os princípios e métodos das ciências sociais. Também estimulava-se a atenção com a valorização individual do aluno. O último passo era discutir os benefícios e a necessidade de se estabelecer um planejamento integral da educação como forma de solução dos problemas educacionais.

Os cursos eram financiados pela Secretaria de Educação do Estado, pelo INEP ou pela UNESCO, contando com professores contratados – geralmente da USP, bolsas de estudos ou licenças remuneradas para os participantes.

5. As pesquisas educacionais e sociais.

Dezoito pesquisas foram desenvolvidas no período de 1956 a 1961: 1. Levantamento do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo; 2. Levantamento do Ensino Primário do Estado de São Paulo; 3. Ficha de Observação de Alunos; 4. Escalas de Escolaridade; 5. Associações de “nissei” em São Paulo; 6. Estudos sobre Estatísticas Educacionais; 7. Levantamento sobre o Inspetor Escolar no Estado de São Paulo; 8. Planejamento da Expansão da Rede Escolar Primária de Presidente Prudente; 9. Estudo sobre a Promoção Automática na Escola Primária; 10. Estudo Piloto de uma Escola Secundária; 11. Estudo sobre o Rendimento na Solução de Problemas Aritméticos; 12. Estudo sobre o Vocabulário da Criança na Escola Primária; 13. Análise de Conteúdo dos Livros de Leitura; 14. Estudo sobre os Efeitos de Alterações na Forma de Apresentação de Problemas Aritméticos na Escola Primária; 15. Levantamento da Rede Escolar da Cidade de São Paulo; 16. Política e Expansão da Rede Escolar do Estado de São Paulo; 17. Ocupação dos Pais dos Candidatos às Escolas Industriais em São Paulo; 18. Variáveis da Evasão Escolar no Ensino Primário da Cidade de Santos.

Em função dos limites de extensão deste trabalho, é impossível apresentar as características de todas as pesquisas realizadas no período em estudo. Assim, optei por apresentar apenas alguns elementos da pesquisa que absorveu a maior parte dos recursos materiais e humanos da Divisão de

Estudos e Pesquisas Sociais do Centro ao longo do período estudado: o Levantamento do Ensino Primário.

Este Levantamento iniciou-se em 1957 e tinha como objetivo “conhecer certos elementos institucionais da escola primária” (RELATÓRIO de Atividades de 1957, p. 52), fornecendo uma visão global de algumas condições gerais do ensino primário no Estado de São Paulo, como: condições materiais das escolas; número e situação funcional dos professores; condições didáticas; frequência e aproveitamento escolar; matrícula; receita e despesa escolar. Entretanto, devido a não realização de um convênio entre a Secretaria de Educação do Estado e o Centro, o levantamento por recenseamento em todo o Estado teve que ser substituído por um levantamento por amostragem, restrito às escolas da capital paulista. Em 1958 e 1959 foram apresentados relatórios contendo resultados do Levantamento, com dados referentes à matrícula segundo a série, tipo de classe, duração do período letivo e características do prédios escolares.

Não apenas neste levantamento, mas em quatorze das dezoito pesquisas realizadas pelo Centro, de 1956 a 1961, a atenção se concentrava no Ensino Primário porque esse era o nível de ensino que estava sob a responsabilidade do governo estadual e por onde se pretendia iniciar o processo de renovação educacional paulista. Em geral, essas pesquisas utilizavam-se dos recursos teóricos e metodológicos das ciências sociais no levantamento e análise dos problemas educacionais existentes. Essa estratégia deveria conferir caráter científico às pesquisas e justificar a sua realização como sendo de fundamental importância para subsidiar a tomada de decisões políticas relativas ao processo de reconstrução educacional defendido pelas pessoas que contribuíram para criação e funcionamento do Centro.

6. Considerações finais: Aproximações e distanciamentos em relação ao “ideal de instituição”.

Esta investigação sobre a história de uma instituição de pesquisas destinada à realização de cursos de aperfeiçoamento de educadores e à realização de estudos a respeito de questões relativas à problemática educacional brasileira utilizou-se, sobretudo, de documentos que expressam dois momentos distintos das atividades nela desenvolvidas: aqueles que contém os projetos e intenções dos organizadores da instituição; e, aqueles que relatam o andamento das pesquisas no cotidiano de suas atividades e os resultados parciais de seus trabalhos.

Esta diversidade permite que o investigador tenha acesso às aproximações e distanciamentos das atividades efetivamente desenvolvidas em relação aos projetos inicialmente estabelecidos para essas atividades. Maria Margareth LOPES (1997, p.23), ao tratar dos procedimentos adotados na elaboração de uma pesquisa sobre os museus e a história das ciências no Brasil, destaca a relevância do estudo dos regulamentos e propostas iniciais de trabalho das instituições como parâmetros de análise para o que era considerado como o “ideal de instituição” no período. Seguindo essa

orientação, o confronto entre o “pretendido” e o “realizado” no CRPE/SP permite uma aproximação entre o que se considerava necessário para a solução dos problemas educacionais enfrentados naquele período com as condições cotidianas de pesquisa existentes.

Em relação aos cursos, acreditava-se que a transformação das idéias das pessoas que tinham contato direto com os problemas educacionais no seu cotidiano profissional poderia acontecer por meio de reflexões conjuntas com os pesquisadores dedicados à temática educacional e social. Esse contato enriqueceria as atividades de ambos, uma vez que os educadores e os pesquisadores trocariam experiências, informações e métodos. Os pesquisadores do Centro teriam informações precisas a respeito dos problemas que afligem a escola, seus professores, administradores e alunos, enquanto cada educador poderia perceber que assumindo o papel de pesquisador educacional, teria melhores condições de interpretar e compreender a grande quantidade de informações que sua prática cotidiana lhe proporciona. A experiência concreta de realização desses cursos correspondeu aos propósitos elaborados por seus idealizadores. As dificuldades apresentadas nos relatórios de atividades referiam-se apenas à heterogeneidade das turmas e despreparo dos alunos participantes em relação aos conteúdos que deveriam ser trabalhados. Entretanto, os cursos se realizaram integralmente e conseguiram atingir um público diversificado: professores, diretores, inspetores, delegados de ensino, provenientes não apenas de São Paulo mas, no caso dos Cursos de Especialistas em Educação, de outros Estados e de diversos países da América Latina.

As pesquisas efetivamente realizadas apresentaram um maior distanciamento em relação aos projetos elaborados. Diversos elementos aparecem nos relatórios de atividades apontando as razões das dificuldades enfrentadas: falta de pessoal especializado, cortes de verbas e falta de cooperação de órgãos oficiais para a realização das pesquisas. Esses e outros elementos fizeram com que muitas pesquisas se realizassem apenas parcialmente ou sofressem alterações nos seus objetivos iniciais no sentido de restringir sua amplitude ou fossem simplesmente abandonadas. Apesar de, por exemplo, se conseguir completar a realização da Ficha de Observação de Alunos, não se conseguiu fazer com que todo o sistema escolar se transformasse em um aparelho de coleta de dados, como pretendia Anísio Teixeira. Os levantamentos, como o do Ensino Primário, foi restrito à capital do Estado e não se chegou à sugestão efetiva de propostas de planejamento da reconstrução educacional, como pretendia o Plano de Organização do Centro paulistano.

Entretanto, as pesquisas realizadas – ao valorizarem a utilização dos recursos teóricos e metodológicos próprios das ciências sociais no levantamento e análise dos problemas educacionais existentes – colaboraram para o avanço da institucionalização dessas ciências no Brasil e para a formação de jovens pesquisadores que se dedicariam ao longo de sua trajetória profissional ao estudo dos problemas educacionais brasileiros.

7. Bibliografia.

DECRETO n.º 38.460, de 28 de dezembro de 1955, que institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 151-3, jan./mar. 1956.

FERREIRA, Márcia S. **O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956/1961)**. Faculdade de Educação da USP, mestrado, 2001. (mimeo)

LOPES, Maria Margareth. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo, Hucitec, 1997.

MARTINS, Joel. Relatório do I Seminário. **Pesquisa e Planejamento**, São Paulo, n. 1, p. 87-93, jun. 1957.

NOTICIÁRIO CBPE. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 133-95, ago. 1958.

PLANO de Organização do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo com Instruções de Serviço. Centro de Memória da Educação/Faculdade de Educação/USP, Arquivo CRPE/SD/CD, caixa 1, documento 13.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1956. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 30, maço 549, pasta 01.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1957. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 29, maço 541, pasta 01.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1958. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 29, maço 541, pasta 01.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1959. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 29, maço 536, pasta 01.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1956 a 1960. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 26, maço 502, pasta 01.

RELATÓRIO de Atividades do CRPE/SP – 1961. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 04, maço 25, pasta 01.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 69-79, abr./jun. 1952.

———. Carta a Fernando de Azevedo, de 24 de outubro de 1956. In: VIDAL, Diana (org.), **Na batalha da Educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)**. Bragança Paulista, EDUSF, 2000. p. 89-91.

TERMO de acordo celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura, e a Reitoria da Universidade de São Paulo, para a instalação e manutenção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, de 22/05/1956. Centro de Memória da Educação/Faculdade de Educação/USP, Arquivo CRPE/SD/CD, caixa 2, documento 20.